

Capacitação de agricultores familiares oriundos de assentamentos rurais para diversificação das propriedades

Training of farmers from rural settlements to diversify properties.

GOLYNSKI, Anselmo Afonso¹; FERNANDES, Kátia Roberta¹; GOLINSKI, Janete¹; OLIVEIRA, Danilo Silva de¹; CAMPOS Cristiane Mendes de¹

1 Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, anselmo.golynski@ifgoiano.edu.br; katia.fernandes@ifgoiano.edu.br; janete.golinski@ifgoiano.edu.br; danilo.oliveira@ifgoiano.edu.br; cicero.silva@ifgoiano.edu.br; cristianemendescampos@hotmail.com

Resumo

A pouca diversificação das propriedades rurais é o aspecto relevante que faz com que os assentamentos não tenham competitividade. Sendo que a diversificação é muito importante, principalmente em relação à segurança alimentar. O objetivo do trabalho foi promover a capacitação dos produtores rurais oriundos de Assentamentos de alguns municípios de GO nas temáticas de diversificação das propriedades, conhecimento técnico das culturas, segurança alimentar e incremento de renda. O projeto envolveu 35 famílias assentadas, com o cultivo de módulos iniciais de 200 m² da cultura de pimenta malagueta e batata doce cv. Bouregard. A partir dessas unidades iniciaram-se os plantios de outras hortaliças como, cebolinha, salsa, cenoura, abóbora, alface, cebola, beterraba, couve manteiga e mandioca, obtendo-se no final a diversificação de 30% das propriedades e sua comercialização para o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE.

Palavras-chave: segurança alimentar; produtores rurais; incremento de renda.

Abstract

The low diversification of rural properties is the relevant aspect which make impossible to the settlements to be competitive at market. To improve that diversification is very important, especially in relation to food safety. The objective of this work was to promote the empowerment of rural producers from settlements in diversification practices, technical knowledge of crops, food security and income increase. The project involved 35 families farmers, with the cultivation of early modules 200 m² of culture of malagueta pepper and sweet potato CV. Bouregard. These units began the planting of other vegetables such as chives, parsley, carrots, squash, lettuce, onions, beets, cabbage and butter cassava, obtaining a complement of 30% of diversification and access to two Brazilians programs of food acquisition.

Keywords: food security; family farming; income increase.

Contexto

O conceito de diversificação pode ser entendido em seu sentido estrito associado à multifuncionalidade, com o exercício simultâneo de várias atividades desempenhadas por uma única propriedade. Ela torna-se uma condição indispensável à sobrevivência e à competitividade dos territórios rurais na medida em que garante à biodiversidade, gerando renda através de novas oportunidades de negócio.

A olericultura tem particularidades que a diferencia de outros setores do agronegócio, notadamente em relação às culturas de grãos e produção de leite e carne. A característica mais marcante da exploração olerícola, advém do fato das hortaliças constituírem um grupo diversificado de plantas abrangendo mais de uma centena de espécies cultivadas de forma temporária. As hortaliças geralmente são de crescimento rápido, cultivadas em pequenos espaços, podendo ser utilizadas para despertar o interesse e estimular um hábito alimentar mais saudável, principalmente em crianças (Seabra *et al.*, 2003).

Há programas que promovem ações que tem por objetivo incentivar a agricultura, como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) que incentiva a agricultura familiar, e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) que contribui para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial.

Os produtos adquiridos da agricultura familiar são distribuídos para as pessoas em situação de insegurança alimentar, geralmente residentes da própria região onde os alimentos foram produzidos, como: programas sociais públicos abastecendo creches, escolas, cozinhas comunitárias, entidades assistenciais e/ou beneficentes, os quilombolas. Como resultado disto, ocorre uma elevação nutricional e são construídos vínculos de solidariedade entre os habitantes da região.

O consumo irregular de alimentos por períodos prolongados resulta em esgotamento das reservas orgânicas de micronutrientes, o que pode causar certo retardo no desenvolvimento e diminuição da capacidade de aprendizagem em crianças e adolescentes (Oliveira *et al.*, 1998).

Conforme relata Turano (1990), o conhecimento, consumo e ação participativa na produção de hortaliças que são fonte de vitaminas, sais minerais e fibras, despertam em alunos, e suas famílias mudanças em seu comportamento alimentar. O objetivo do trabalho foi promover a capacitação dos produtores rurais oriundos dos Assentamentos e agricultores familiares, para que os mesmos pudessem ter a diversificação das propriedades, conhecimento técnico das culturas, segurança alimentar e incremento de renda.

Metodologia

O conhecimento gerado no projeto em andamento, denominado “Transferência de tecnologia em sistemas agrícolas sustentáveis como estratégia para capacitação de agentes multiplicadores no Estado de Goiás”, desenvolvido em parceria pela Embrapa, Emater, Fetaeg, Cecaf, MDA e IFGoiano, verificou-se a necessidade de difundir junto aos produtores rurais conhecimentos relacionados à técnicas de diversificação da produção e gestão e comercialização, que guiassem a tomada de decisão sobre o que produzir, quanto produzir, quando produzir e para quem produzir.

O Município de Morrinhos possui dois Assentamentos Tijuqueiro e São Domingos, com um total de 135 famílias assentadas e na comunidade do Valzinho formada por 42 agricultores familiares e a atividade econômica predominante é a produção de leite. A atividade tem gargalos a serem superados como baixo nível de escolaridade dos assentados, falta de capacitação dos produtores, baixo padrão genético dos animais, pastagens degradadas e principalmente falta de assistência técnica.

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Morrinhos, foram implantadas duas unidades demonstrativas, sendo uma de batata-doce da cultivar Bouregard (*Ipomea batatas L*) biofortificada e outra de Pimenta Malagueta (*Capsicum frutescens L*) no assentamento Tijuqueiro e a outra unidade na comunidade do Vauzinho.

Para cada hortaliça foi implantada uma unidade demonstrativa de uma área de 200m², com preparo do solo convencional, com aração e gradagem para ambas, para a cultura da batata-doce foi realizado o enleiramento e espaçamento entre as mesmas foi de 1m. O espaçamento entre plantas foi de 33 cm para a batata-doce da cultivar Bouregard biofortificada, já para a pimenta malagueta as mudas foram produzidas no Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças (CNPH),

Brasília – DF, por meio da semeadura em bandejas de poliestireno expandido (isopor) de 200 células contendo substrato comercial. Decorridas 4 semanas após o semeio, as mudas foram transplantadas em sulcos, no espaçamento de 1 m entre linhas e 0,8 entre plantas.

A adubação foi realizada conforme Filgueira (2008). A adubação nitrogenada foi realizada 30 e 60 dias após o plantio das ramas. A irrigação no assentamento Tijuqueiro foi o sistema de gotejamento, duas vezes por semana, até os 20 dias; uma vez por semana, dos 20 aos 40 dias; e uma a cada duas semanas, após os 40 dias até a colheita. Na comunidade rural de Vauzinho, a irrigação se deu por meio de aspersão convencional seguindo a mesma recomendação, desde a implantação, condução e os tratos culturais como a capina, amontoa e as adubações, bem como a o Controle Integrado de Pragas e Doenças (MIP), foram realizadas pelos assentados e pelos agricultores familiares, com acompanhamento de professores, técnicos agrícolas, e acadêmicos de agronomia. Foi avaliado o envolvimento das famílias, bem como a produtividade das culturas nos módulos experimentais, sendo avaliado também a diversificação de olerícolas nas propriedades.

Resultados e Discussão

A pouca diversificação das propriedades é um fator relevante para que os assentamentos não tenham competitividade. A diversificação da pequena propriedade rural é algo importante, principalmente em relação à segurança alimentar. Porém, exige qualificação profissional por parte do produtor, pois o aumento de atividades necessita de um maior controle gerencial e conhecimento das atividades. Foi possível observar uma boa assimilação por parte da comunidade a respeito às técnicas de cultivo da batata-doce e da Pimenta, o que é facilitado pelo fato destas culturas serem de fácil manejo e de custo baixo quando otimizados os adubos orgânicos gerados pela atividade pecuária nas propriedades.

As atividades desenvolvidas com o intuito de capacitação permitiram a construção de espaços de socialização onde é possível processos de construção, reconstrução e manutenção da identidade pessoal e na constituição de vínculos grupais corroborando com os resultados encontrados por (Seabra *et al.*, 2010). As conduções das culturas nas propriedades fizeram com que naturalmente os assentados e agricultores familiares requeressem outras culturas para consumo próprio o que resultou na diversificação, capacitação e incremento de renda visto que o excedente foi vendido em 30% das propriedades envolvidas.

Portanto, a implantação do projeto deixou os mesmos mais seguros e satisfeitos com a idéia da diversificação da produção no assentamento e dos agricultores familiares, além disso, é esperado que com o término deste projeto os agricultores continuem buscando novas alternativas para a diversificação, disseminando as experiências quando atingirem o sucesso alcançado pelas próprias mãos. Assim esperamos que haja uma percepção de que a produção de alimentos com base na sustentabilidade garanta tanto a preservação do meio ambiente quanto o bem estar, saúde, segurança alimentar e incremento de renda.

Conclusões

A idéia de instalação de módulos iniciais menores de 200m² serviu como laboratório para as comunidades de agricultores interessadas na prática de cultivo destas espécies, bem como contribuiu para a multiplicação de conhecimento, diversificação, segurança alimentar e incremento de renda.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - Fapeg.

Referências bibliográficas

- FILGUEIRA, F.A.R.2008. **Novo Manual de Olericultura**. Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3 ed. Viçosa: UFV. 421 p.
- OLIVEIRA, J.; PHILIPPI, S.T; CYRILLO, D.C; LAJOLO, F.M. 1998. Alimentação de escolas no município de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS: Alimentos População e Desenvolvimento. 16. **Anais...** Rio de Janeiro: SBTCA. p. 495-498.
- SEABRA JUNIOR, S.; CARDOSO, A.I.A; BÔAS, S.O.V; OLIVEIRA, A.M. 2003. Cultivando Hortaliças: uma brincadeira de criança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 43. **Resumos...**Recife: Sociedade Brasileira de Olericultura (CD- ROM).
- SEABRA JÚNIOR, S.; PIZANO, R.E; BENEVIDEZ, E.M; MAGALHÃES, J. 2010. Projeto Comunidade Feliz: horta comunitária com idosos. 2010. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 50. **Resumos...** Garapará: Associação Brasileira de Horticultura (CD- ROM).
- TURANO, W. **A didática na educação nutricional**. 1990. In: GOUVEIA E. Nutrição Saúde e comunidade. São Paulo: Revinter, 246 p.